

INFÂNCIA CAPTURADA: PERFORMATIVIDADE, RACIONALIDADE ESCOLAR E CONTROLE DO TEMPO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO PIAUÍ

CAPTURED CHILDHOOD: PERFORMATIVITY, SCHOOL RATIONALITY, AND THE CONTROL OF CHILDREN'S TIME IN A MUNICIPALITY IN SOUTHERN PIAUÍ

Artigo recebido em: 9/1/2026

Artigo aceito em: 7/4/2026

Denise Hosana de Sousa Moreira*

*Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piauí, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7414046843878756>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2100-273X>
denisehosana@urc.uespi.br

Vanessa Oliveira Silva**

**Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Maranhão, Brasil

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4954712818848032>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-8395-0248>
denisehosana@urc.uespi.br

Andréa Patrícia Lins Silva***

***Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3485040077835820>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6523-4751>
denisehosana@urc.uespi.br

The authors declare that there is no conflict of interest

Resumo

O artigo analisa criticamente as relações entre as políticas de performatividade educacional e os processos de racionalização do tempo infantil no cotidiano escolar. A pesquisa fundamenta-se na triangulação entre dados censitários referentes à Meta 7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), voltada à elevação da qualidade da educação básica, e uma pesquisa de campo desenvolvida em uma escola municipal de Educação Infantil localizada em Uruçuí-PI. Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, documental e analítico, realizado por meio de estudo de caso, análise de conteúdo e interpretação crítica de documentos escolares, incluindo Projeto Político-Pedagógico, Planejamentos Semanais e sinais de organização temporal presentes no espaço escolar. Além da análise dos documentos institucionais, foram mobilizadas categorias interpretativas relacionadas à performatividade, à racionalização temporal e à racionalização institucional da infância, permitindo compreender a articulação entre gestão educacional contemporânea e intensificação do controle institucional da experiência infantil. Os resultados revelam a intensificação de mecanismos de controle institucional da infância e a crescente

Abstract

The article critically analyzes the relationships between educational performativity policies and the processes of rationalization of children's time in everyday school life. The research is based on the triangulation between census data related to Goal 7 of the National Education Plan (PNE 2014–2024), aimed at improving the quality of basic education, and field research conducted in a municipal Early Childhood Education school located in Uruçuí. Methodologically, this is a qualitative, documentary, and analytical study carried out through case study, content analysis, and critical interpretation of school documents, including the Political-Pedagogical Project, Weekly Planning Documents, and signs of temporal organization present in the school environment. In addition to the analysis of institutional documents, interpretative categories related to performativity, temporal rationalization, and the institutional rationalization of childhood were mobilized, allowing the understanding of the articulation between contemporary educational management and the intensification of institutional control over children's experiences. The results reveal the intensification of institutional mechanisms for controlling childhood and the growing centrality



centralidade dos indicadores de desempenho educacional. Os dados demonstram que, embora o Ideb do município tenha apresentado crescimento entre 2007 e 2016, os indicadores recentes do Saeb revelam baixos níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Paralelamente, a pesquisa de campo evidenciou a fragmentação do cotidiano infantil, a subordinação pedagógica do brincar e a subordinação da experiência da infância à lógica da produtividade escolar. A análise demonstra que o crescimento quantitativo dos indicadores educacionais coexistiu com a permanência de baixos níveis de aprendizagem, sugerindo a predominância de uma racionalidade performativa voltada mais à gestão do desempenho estatístico do que à ampliação qualitativa das experiências educativas. Conclui-se que a racionalidade escolar contemporânea intensifica mecanismos de gestão por desempenho e controle institucional da infância, subordinando o cotidiano escolar à lógica da performatividade e da mensuração educacional.

Palavras-chave: Infância. Educação Integral. Performatividade. Tempo Escolar. Política Educacional.

of educational performance indicators. The data demonstrate that, although the municipality's Ideb scores increased between 2007 and 2016, recent Saeb indicators reveal low levels of proficiency in Portuguese Language and Mathematics. At the same time, the field research revealed the fragmentation of children's daily life, the pedagogical subordination of play, and the subordination of childhood experience to the logic of school productivity. The analysis demonstrates that the quantitative growth of educational indicators coexisted with the persistence of low learning levels, suggesting the predominance of a performative rationality aimed more at managing statistical performance than at expanding the qualitative dimensions of educational experiences. It is concluded that contemporary school rationality intensifies mechanisms of performance management and institutional control of childhood, subordinating everyday school life to the logic of performativity and educational measurement.

Keywords: *Childhood. Integral Education. Performativity. School Time. Educational Policy.*

1 INTRODUÇÃO

A Meta 7 do Plano Nacional de Educação 2014–2024 (BRASIL, 2014) é voltada à promoção da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades de ensino. Paralelamente, consolidou-se a centralidade da qualidade educacional medida por indicadores de desempenho, especialmente o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

A crescente valorização dos índices de desempenho produziu uma nova racionalidade educacional orientada pela performatividade, pela mensuração e pela intensificação dos mecanismos institucionais de controle do cotidiano escolar. Nesse contexto, a escola contemporânea passou a operar sob forte pressão por resultados, convertendo o tempo pedagógico em espaço de administração contínua da produtividade educacional.

Entretanto, a elevação dos índices educacionais não necessariamente corresponde à ampliação qualitativa das experiências da infância. A crescente institucionalização do cotidiano infantil, associada à lógica da gestão por indicadores, tende a produzir formas

intensificadas de controle temporal, fragmentação da experiência lúdica e pedagogização do brincar. O tempo da infância passa a ser subordinado à racionalidade da aprendizagem mensurável e da preparação permanente para o desempenho escolar.

Mais do que uma simples reorganização administrativa da escola, esse processo representa uma transformação profunda da própria função social da infância na contemporaneidade. A criança passa a ser percebida como sujeito continuamente avaliável, cuja experiência cotidiana deve ser organizada segundo parâmetros de produtividade, desempenho e antecipação de competências futuras. Nesse cenário, o tempo livre, o brincar espontâneo e a experiência autônoma da infância tendem a perder legitimidade pedagógica diante da centralidade assumida pelas políticas de gestão performativa dos indicadores educacionais.

A problemática torna-se ainda mais evidente quando observados os dados educacionais do município de Uruçuí, localizado no sul do estado do Piauí (BRASIL, 2024). Embora os indicadores do Ideb tenham apresentado crescimento entre 2007 e 2016, os dados recentes do Saeb demonstram permanência de baixos níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 61,3% dos estudantes encontram-se nos níveis iniciais de proficiência em Língua Portuguesa e 81,1% em Matemática. Nos Anos Finais e no Ensino Médio, a maioria dos estudantes permanece concentrada nos níveis mais baixos de aprendizagem.

A coexistência entre elevação dos indicadores de fluxo escolar e permanência de baixos níveis de proficiência constitui uma contradição central deste estudo. Tal cenário sugere que a melhoria quantitativa dos índices educacionais não corresponde, necessariamente, à ampliação substantiva das aprendizagens, indicando a possibilidade de fortalecimento de práticas escolares orientadas prioritariamente pela administração performativa dos indicadores educacionais.

Paralelamente, a pesquisa de campo desenvolvida por Silva e Santos (2021) em uma escola municipal de Educação Infantil revelou a existência de intenso controle institucional do tempo infantil, evidenciado pela fragmentação das atividades, pela centralidade das práticas dirigidas e pela subordinação do brincar à lógica pedagógica escolar. O estudo identificou que o “tempo da infância” frequentemente assumia posição secundária diante das demandas institucionais que orientavam a organização pedagógica, evidenciando processos de racionalização da experiência infantil no cotidiano escolar.

A articulação entre os dados censitários e os resultados da pesquisa de campo permitiu compreender que a racionalidade performativa contemporânea não opera de maneira neutra. Ao contrário, ela se insere em uma racionalidade educacional mais ampla, marcada pela intensificação da performatividade, pela centralidade da mensuração e pela crescente administração institucional do cotidiano infantil.

Diante desse cenário, o presente artigo propõe uma análise crítica das relações entre performatividade educacional e racionalização contemporânea da infância escolarizada. Parte-se da hipótese de que as políticas de desempenho educacional intensificam processos de administração institucional do tempo infantil, subordinando a experiência da infância à lógica da produtividade e da mensuração escolar.

2 A RACIONALIDADE TEMPORAL DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

A modernidade consolidou uma concepção de tempo profundamente vinculada à racionalização da vida social, à produtividade econômica e ao controle institucional dos indivíduos. Para Agamben (2005), o advento das sociedades industriais produziu a transformação do tempo em categoria linear, homogênea e mensurável, organizada segundo a lógica do progresso e da produção contínua. O tempo deixou de ser experiência subjetiva para tornar-se elemento central da administração da vida moderna.

Elias (1998) compreende o tempo como construção histórica e simbólica produzida socialmente. Relógios, calendários e sistemas de medição temporal constituem dispositivos criados para ordenar coletivamente as práticas humanas. A consolidação dessas estruturas permitiu o desenvolvimento de formas cada vez mais sofisticadas de coordenação social e disciplinamento cotidiano.

A infância foi profundamente afetada por esse processo. A institucionalização progressiva das crianças deslocou grande parte das experiências infantis para o interior das escolas, transformando o cotidiano escolar em espaço privilegiado de regulação temporal da vida infantil. Segundo Arroyo (2017), a escola moderna estrutura-se por meio de rígidas organizações temporais compostas por horários, calendários, avaliações, séries e rotinas disciplinares que passam a ser percebidas como naturais.

A racionalidade escolar contemporânea intensifica essa dinâmica ao associar o tempo pedagógico à produtividade educacional e à lógica da aprendizagem mensurável. O tempo da infância passa a ser organizado segundo critérios de eficiência, desempenho

e preparação para resultados futuros. Nessa perspectiva, as experiências livres da infância tendem a ser progressivamente reduzidas em favor da intensificação das atividades escolares.

Borba (2008) argumenta que a infância contemporânea sofre crescente colonização institucional do cotidiano, marcada pela redução dos espaços de autonomia infantil e pela expansão das atividades dirigidas pelos adultos. A criança passa a ser concebida como sujeito permanentemente em preparação, cuja experiência presente deve ser organizada em função de objetivos pedagógicos futuros.

Nídio (2012) destaca que o tempo infantil é frequentemente subordinado ao tempo adulto e às demandas produtivas das instituições modernas. O cotidiano das crianças passa a ser regulado por agendas, horários e planejamentos que reduzem significativamente os espaços de espontaneidade, experimentação e livre vivência da infância.

No interior da escola, essa racionalidade manifesta-se através de múltiplos dispositivos de disciplinamento. Foucault (1991) demonstra que as instituições modernas operam por meio de mecanismos minuciosos de controle dos corpos, dos movimentos e do tempo cotidiano. Relógios, sirenes, filas, tempos fragmentados e atividades sucessivas constituem tecnologias disciplinares destinadas à administração institucional da vida.

A educação contemporânea incorpora ainda um novo elemento: a lógica da performatividade. Segundo Ball (2005), a performatividade consiste em uma tecnologia política baseada na comparação, na mensuração e na produção contínua de resultados quantificáveis. O desempenho passa a funcionar como mecanismo regulador das práticas institucionais, reorganizando currículos, tempos escolares e processos pedagógicos.

Biesta (2013) observa que a cultura contemporânea da mensuração educacional produziu uma redução da experiência pedagógica à lógica da eficiência e da produtividade. A aprendizagem passou a ser compreendida predominantemente como resultado quantificável, deslocando para segundo plano dimensões éticas, relacionais e subjetivas da formação humana. Essa racionalidade intensifica o estreitamento curricular e reforça processos de padronização das experiências escolares.

Han (2017) acrescenta que as sociedades contemporâneas deixaram de operar prioritariamente através da disciplina repressiva clássica e passaram a funcionar mediante mecanismos de autoexploração e desempenho contínuo. No campo educacional, essa lógica transforma a escola em espaço permanente de produtividade, preparação e

otimização, alcançando inclusive a organização do tempo infantil e a experiência cotidiana da infância.

Estudos mais recentes confirmam esta realidade no contexto escolar. A investigação de Lermen e Petró (2021), realizada no Brasil, analisou de que forma a organização institucional da escola condiciona a gestão do tempo dos alunos do ensino fundamental, examinando o impacto das rotinas escolares na percepção e no uso do tempo no cotidiano dos estudantes. Os resultados indicam que a gestão do tempo é sobretudo determinada por dinâmicas institucionais, revelando uma racionalidade escolar orientada pela eficiência e pelo controle temporal. As autoras concluem que a escola estrutura o tempo com base em rotinas e numa lógica de eficiência produtiva, que se estende para além do espaço escolar e influencia outras dimensões da vida dos alunos.

A investigação etnográfica realizada por Lago (2025), aborda sobre a organização e o controle do tempo escolar em centros de educação infantil (espaços cuja função é complementar a educação de crianças antes e depois da escola), na Suécia. Neste caso, até o tempo de espera é discutido. A autora demonstra que a rotina institucional fragmenta o tempo infantil em atividades, transições e momentos de espera regulados pelos adultos. A espera corresponde a momentos antes das atividades, durante transições, em deslocamentos, na dependência das decisões dos adultos, por exemplo. Essas esperas podem gerar passividade, tensão e resistência quando as crianças não compreendem ou não controlam a organização temporal. O estudo conclui que o tempo escolar constitui uma forma de regulação institucional da infância, embora as crianças também negociem e resistam aos ritmos impostos pela instituição.

O estudo de Pereira *et al.* (2025), desenvolvido em contexto português, examinou a organização do tempo e das rotinas em contextos de Educação Infantil, identificando os diferentes intervenientes implicados na gestão temporal e os princípios que orientam essas decisões. Apesar da intenção de adequar as práticas às necessidades das crianças, os resultados revelam constrangimentos associados à reduzida negociação entre os agentes envolvidos, o que limita a participação infantil e a flexibilidade das dinâmicas quotidianas. Conclui-se que a gestão do tempo na Educação Infantil requer maior intencionalidade pedagógica e uma participação mais efetiva das crianças, de modo a atenuar assimetrias na organização das rotinas escolares.

Nesse cenário, a crescente centralidade das políticas de avaliação em larga escala e da gestão educacional por resultados intensifica os mecanismos institucionais de

racionalização do cotidiano escolar. O tempo pedagógico passa a ser organizado em função da produtividade, do desempenho e da administração permanente das aprendizagens mensuráveis, ampliando o controle institucional sobre a experiência da infância.

3 PERFORMATIVIDADE E POLÍTICAS DE DESEMPENHO EDUCACIONAL

A consolidação das políticas de avaliação em larga escala fortaleceu, no cenário educacional brasileiro contemporâneo, a centralidade da qualidade educacional medida por indicadores quantitativos de desempenho. A Meta 7 do Plano Nacional de Educação passou a ocupar posição estratégica nesse processo ao associar a melhoria da educação básica à elevação dos índices de rendimento escolar e desempenho nas avaliações nacionais.

Em Uruçuí, os resultados demonstraram crescimento do Ideb dos Anos Iniciais entre 2007 e 2016, passando de 3,0 para 4,7. A taxa de aprovação elevou-se de 71% para 98%, indicando melhoria significativa do fluxo escolar (BRASIL, 2024).

Todavia, a análise dos dados recentes do Saeb revelam permanência de baixos níveis de aprendizagem. Nos Anos Iniciais, 61,3% dos estudantes permanecem nos níveis iniciais de proficiência em Língua Portuguesa e 81,1% em Matemática (BRASIL, 2024). Nos Anos Finais e no Ensino Médio, a maioria dos estudantes continua concentrada nos níveis mais baixos de desempenho.

Essa discrepância entre crescimento do Ideb e permanência de baixos níveis de proficiência constitui um dos principais achados analíticos desta investigação. A elevação dos índices institucionais coexistindo com fragilidade das aprendizagens sugere a consolidação de uma racionalidade escolar fortemente orientada pela administração performativa dos resultados educacionais. Nesse contexto, a melhoria quantitativa do fluxo escolar não necessariamente corresponde à ampliação qualitativa da formação humana ou das experiências educativas das crianças.

Essa contradição revela limites importantes das políticas contemporâneas de performatividade educacional. O crescimento dos indicadores institucionais não necessariamente corresponde à ampliação efetiva das aprendizagens ou à melhoria qualitativa da experiência escolar. A elevação do Ideb coexistindo com baixos níveis de

proficiência sugere a predominância de uma lógica educacional fortemente orientada pela gestão dos indicadores.

Nessa direção, dialoga-se com a compreensão desenvolvida por Ball (2005), para quem a performatividade opera como tecnologia política de regulação baseada na comparação contínua, na exposição pública dos resultados e na necessidade permanente de demonstração de eficiência institucional. Sob essa racionalidade, os indicadores quantitativos deixam de funcionar apenas como instrumentos de acompanhamento educacional e passam a reorganizar prioridades pedagógicas, práticas escolares e formas de gestão, produzindo deslocamentos significativos entre a experiência concreta da aprendizagem e a centralidade assumida pelos resultados estatísticos.

Ball (2005) argumenta que a performatividade opera por meio da produção contínua de comparações e rankings institucionais, transformando resultados quantitativos em instrumentos de regulação das práticas escolares. Sob essa lógica, escolas, professores e estudantes passam a organizar suas ações em função das métricas avaliativas, produzindo culturas institucionais centradas no desempenho e na produtividade.

A racionalidade performativa reorganiza o cotidiano escolar em função da produção de resultados mensuráveis. Currículos, tempos pedagógicos, práticas docentes e experiências infantis passam a ser progressivamente subordinados às exigências das avaliações externas. Mais do que instrumentos técnicos de avaliação, os indicadores de desempenho passam a operar como mecanismos de regulação institucional da experiência escolar, produzindo, como argumentam Lermen e Petró (2021), formas ampliadas de controle pedagógico orientadas pela lógica da mensuração e da produtividade.

No município investigado, os dados sugerem que a ampliação da pressão por desempenho coexistiu com intensificação da organização racionalizada do tempo escolar. O cotidiano pedagógico passou a ser estruturado por atividades dirigidas, fragmentação das rotinas e valorização crescente do controle institucional das experiências infantis. O tempo da criança transforma-se, assim, em recurso estratégico da gestão educacional contemporânea.

Nesse contexto, as políticas de desempenho educacional tendem a intensificar a administração institucional do tempo infantil. O cotidiano escolar passa a ser ocupado por atividades pedagógicas dirigidas, monitoramento contínuo das aprendizagens e

estratégias voltadas à melhoria dos indicadores educacionais. A infância é progressivamente subordinada à lógica da produtividade escolar.

4 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por buscar compreender os fenômenos educacionais a partir da interpretação dos contextos, das práticas e dos significados produzidos no interior das experiências investigadas. Nessa perspectiva, conforme discutem Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa possibilita apreender dimensões simbólicas e relacionais da realidade social que não podem ser reduzidas à mensuração estatística. O estudo fundamenta-se na análise de documentos oficiais, entendidos por Flick (2009) como produções sociais relevantes para a compreensão dos contextos institucionais e das racionalidades presentes nas práticas educacionais, articulando dados censitários referentes à Meta 7 do Plano Nacional de Educação e dados produzidos em pesquisa de campo realizada em uma escola municipal de Educação Infantil localizada no município de Uruçuí-PI.

A articulação dessas diferentes fontes de informação realizou-se por meio da triangulação de dados, compreendida não apenas como estratégia de validação metodológica, mas como possibilidade de ampliação da densidade analítica e interpretativa da investigação. Nesse sentido, enquanto os dados censitários possibilitaram compreender a dimensão macroestrutural das políticas contemporâneas de performatividade educacional e gestão por desempenho, a pesquisa de campo permitiu analisar os efeitos concretos dessas racionalidades no cotidiano escolar e na organização do tempo infantil.

Este estudo constitui um recorte de uma investigação mais ampla. As principais fontes analisadas foram o Projeto Político-Pedagógico, os Planejamentos Semanais e os elementos de organização temporal presentes no espaço escolar. A escolha do município de Uruçuí-PI justificou-se pela possibilidade de articulação entre dados educacionais locais e investigação aprofundada do cotidiano escolar. O município apresentou crescimento significativo do Ideb ao longo da série histórica analisada, ao mesmo tempo em que os indicadores recentes do Saeb evidenciaram permanência de baixos níveis de proficiência, permitindo problematizar criticamente os limites das políticas contemporâneas de gestão por desempenho.

A investigação buscou identificar:

- referências ao brincar;
- organização temporal das atividades;
- distribuição dos tempos escolares;
- e mecanismos institucionais de controle da infância.

Também foram analisados elementos simbólicos e materiais presentes no cotidiano escolar, como relógios, tempos de recreio, organização espacial e fragmentação das rotinas pedagógicas.

A análise documental concentrou-se especialmente na identificação das formas de organização temporal presentes nos Planejamentos Semanais e no Projeto Político-Pedagógico. Foram observadas categorias como fragmentação do tempo pedagógico, funcionalização do brincar, centralidade das atividades dirigidas e mecanismos institucionais de disciplinamento do cotidiano infantil.

A análise de conteúdo e a interpretação crítica dos dados foram realizadas com base na perspectiva qualitativa proposta por Bardin (2016), compreendida, neste estudo, como um conjunto de técnicas voltadas à apreensão dos significados explícitos e implícitos presentes nos documentos analisados. A investigação desenvolveu-se em três etapas articuladas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Inicialmente, foi realizada uma leitura flutuante do Projeto Político-Pedagógico, dos Planejamentos Semanais e dos demais elementos observados no contexto escolar, com o objetivo de apreender suas linhas gerais e identificar referências relacionadas ao brincar, ao tempo livre, à organização temporal das atividades e aos mecanismos institucionais de controle da infância.

Posteriormente, ocorreu a exploração sistemática do material por meio de processos de recorte, enumeração, classificação e codificação temática, organizados em unidades de registro e unidades de contexto, conforme a metodologia de Bardin (2016). A interpretação crítica buscou ultrapassar os significados imediatos dos documentos, permitindo identificar contradições entre os discursos institucionais de valorização da infância e a organização concreta das práticas pedagógicas e do cotidiano escolar.

Os dados referentes à Meta 7 do Plano Nacional de Educação foram obtidos por meio de levantamento censitário de indicadores oficiais relacionados ao desempenho educacional, especialmente os resultados do Ideb e do Saeb referentes ao município de Uruçuí-PI. A incorporação dessas informações integrou a proposta de triangulação

metodológica adotada na pesquisa, compreendida como estratégia de ampliação da densidade analítica da investigação. Os indicadores quantitativos foram articulados às evidências produzidas na pesquisa de campo, permitindo relacionar os resultados estatísticos das políticas de avaliação em larga escala às formas concretas de organização do cotidiano escolar observadas na instituição investigada.

Ao mesmo tempo, a análise procurou compreender de que maneira a centralidade assumida pelos indicadores de desempenho repercutia na organização dos tempos pedagógicos, nas práticas docentes e na administração institucional da experiência infantil. O cruzamento entre os dados censitários e as observações realizadas no campo possibilitou identificar relações entre a racionalidade performativa presente nas políticas educacionais contemporâneas e os mecanismos de fragmentação temporal, pedagogização do brincar e intensificação do controle cotidiano observados no espaço escolar.

Durante a interpretação dos dados, buscou-se evitar a utilização do campo apenas como ilustração da teoria. As evidências empíricas foram tratadas como elementos produtores de interpretação, permitindo identificar contradições entre os discursos institucionais de valorização da infância e a organização concreta das práticas pedagógicas.

A triangulação metodológica incorporou dados referentes à Meta 7 do PNE, vinculada à qualidade da educação básica e aos indicadores de desempenho educacional. Os dados foram interpretados à luz da Sociologia da Infância, da crítica foucaultiana das instituições disciplinares e dos estudos contemporâneos sobre performatividade educacional.

Os procedimentos metodológicos adotados permitiram compreender o cotidiano escolar não apenas como espaço de execução das políticas educacionais, mas como campo concreto de materialização das racionalidades contemporâneas de gestão da infância. A articulação entre os dados censitários, os documentos institucionais e as observações realizadas no ambiente escolar possibilitou evidenciar tensões entre os discursos pedagógicos de valorização da infância e as formas efetivas de organização do tempo, das atividades e das experiências infantis. A partir dessas relações, torna-se possível avançar para a análise dos modos pelos quais a performatividade educacional e a racionalização temporal passam a reorganizar o cotidiano escolar e a experiência da infância na instituição investigada.

5 O COTIDIANO ESCOLAR E A CAPTURA DO TEMPO INFANTIL

A pesquisa de campo revelou forte racionalização do cotidiano infantil na escola investigada. Os Planejamentos Semanais apresentavam organização fragmentada das atividades, distribuição rígida dos tempos pedagógicos e centralidade das práticas dirigidas pelas professoras.

Para adequar ao estilo mais analítico e argumentativo esperado em periódicos como a *Veredas do Direito*, é importante integrar as citações ao texto, reduzir a fragmentação e fazer a interpretação aparecer articulada ao dado empírico. Uma versão mais refinada ficaria assim:

Os documentos analisados revelaram que a organização das atividades escolares se estruturava por meio de sequências sucessivas rigidamente delimitadas por horários, conteúdos e objetivos pedagógicos específicos. O cotidiano infantil aparecia organizado a partir de uma lógica de sucessão contínua de tarefas dirigidas, reduzindo significativamente espaços de espontaneidade, experiências livres e formas autônomas de participação das crianças. Embora o Projeto Político-Pedagógico (PPP) apresentasse referências discursivas à imaginação, à criatividade e à valorização do brincar, ao afirmar, por exemplo, a necessidade de “instiguir a imaginação e a criatividade: faz de conta, conto de histórias e brincadeiras livres” (PPP, 2016, p. 40), bem como a promoção de “atividades diversificadas e lúdicas a fim de promover nas nossas crianças o incentivo à leitura e manuseio de livros infantis, linguagem musical, expressão corporal e linguagem escrita” (PPP, 2016, p. 43), a análise documental evidenciou um distanciamento entre a formulação institucional e a organização concreta das práticas pedagógicas.

Os dados indicaram que as experiências infantis permaneciam predominantemente subordinadas às finalidades escolares previamente definidas, de modo que o brincar surgia frequentemente vinculado ao cumprimento de metas curriculares e objetivos formais de aprendizagem, funcionando menos como experiência constitutiva da infância e mais como recurso metodológico a serviço da racionalidade pedagógica escolar.

Essa contradição tornou-se evidente a partir da comparação entre as formulações discursivas presentes no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e os Planejamentos Semanais efetivamente utilizados pelas docentes. Enquanto o PPP enfatizava a importância da ludicidade, da experiência infantil e da articulação entre cuidado e educação, os

planejamentos analisados apresentavam predominância de atividades dirigidas, exercícios estruturados e uma organização temporal fragmentada do cotidiano pedagógico. O documento institucional afirmava que: “Nossa visão na educação infantil perpassa por atividades lúdicas, esportivas, livres e direcionadas, atividades de tarefas, exploração do imaginário com a contação de histórias e músicas infantis alternadas com momentos de descontração para o descanso, alimentação e cuidados com a higiene. O brincar e o cuidar estão intrinsecamente ligados” (PPP, 2016, p. 18).

Entretanto, os dados empíricos revelaram um distanciamento entre o discurso institucional e a organização concreta das práticas pedagógicas. Dos 84 Planejamentos Semanais analisados, apenas 27,4% continham referências às palavras-chave relacionadas às dimensões do brincar, da ludicidade e da experiência infantil, enquanto 72,6% não apresentavam qualquer menção a esses elementos. Esses resultados indicam que o brincar aparecia predominantemente subordinado a finalidades pedagógicas previamente estabelecidas, funcionando como recurso instrumental de apoio à aprendizagem formal, em vez de ser reconhecido como experiência constitutiva e relativamente autônoma da infância. O estudo identificou que o “tempo próprio da infância” foi considerado, nos Planejamentos elaborados pelas docentes, como elemento secundário diante das exigências pedagógicas institucionais. A experiência infantil era organizada segundo a lógica da ocupação permanente do tempo escolar.

Os próprios tempos destinados ao recreio revelavam essa racionalidade. O intervalo de apenas vinte minutos impunha às crianças experiências aceleradas de alimentação, deslocamento, higiene e brincadeira, comprimindo o tempo livre em uma dinâmica rigidamente administrada pela organização institucional. A infância permanecia submetida à lógica da produtividade temporal mesmo nos momentos teoricamente destinados à recreação.

Os mecanismos de controle temporal apareciam distribuídos por todo o ambiente institucional. Relógios, sirenes, horários fixos e organização espacial rígida compunham a estrutura disciplinar da rotina escolar. O cotidiano infantil era permanentemente administrado por dispositivos destinados à regulação dos movimentos, dos comportamentos e das atividades. Assim, a fragmentação do tempo escolar reduzia significativamente os espaços de livre experiência da infância. A interpretação desses dados dialoga com as reflexões de Rocha (2024) acerca da importância de não pedagogizar integralmente a vida infantil, sobretudo quando a redução do tempo livre e a

limitação do brincar sem orientação adulta passam a comprometer experiências fundamentais ao desenvolvimento global da criança.

Os resultados revelam que a escola contemporânea tende a operar sob lógica de intensificação pedagógica contínua, na qual a infância é progressivamente subordinada à produtividade escolar. O tempo livre passa a ser percebido como improdutivo diante das demandas institucionais de aprendizagem, desempenho e mensuração educacional.

6 PERFORMATIVIDADE EDUCACIONAL E RACIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA ESCOLARIZADA

A articulação entre os dados censitários e os resultados da pesquisa de campo permite identificar a emergência de uma racionalidade educacional marcada pela centralidade da performatividade e pela intensificação da organização institucional da aprendizagem.

A crescente centralidade das métricas de desempenho e da lógica dos resultados tem produzido formas ampliadas de racionalização do cotidiano escolar e intensificação da performatividade educacional. Dialoga-se, neste estudo, com a análise desenvolvida por Lima (2019), para quem a subordinação progressiva da organização pedagógica às exigências da mensuração e dos resultados institucionais constitui uma dinâmica presente em diferentes contextos educacionais internacionais. Nessa lógica, o tempo escolar passa a ser reorganizado em função das avaliações externas, fortalecendo práticas voltadas à produtividade, ao monitoramento contínuo das aprendizagens e à administração permanente dos indicadores educacionais.

Em pesquisa desenvolvida sobre crianças migrantes e educação inclusiva no contexto português, Silva (2026) identifica tensionamentos semelhantes em torno das políticas educacionais contemporâneas e dos critérios utilizados para definir êxito institucional. Ao analisar discursos produzidos no cotidiano escolar, a autora evidencia questionamentos dirigidos à centralidade das métricas avaliativas e aos processos de performatividade que atravessam as práticas educacionais. Em um dos relatos examinados, um gestor escolar afirma: “Eu não me importo com os rankings. (...) O que me interessa é dar resposta, a minha escola tem que dar resposta aos alunos que necessitam” (Silva, 2026, p. 146). O depoimento problematiza concepções de qualidade educacional reduzidas ao desempenho estatístico e à lógica comparativa dos indicadores,

deslocando a discussão para a função social da escola e sua capacidade de responder às necessidades concretas dos sujeitos. Tal perspectiva reforça críticas às racionalidades avaliativas contemporâneas e contribui para ampliar a compreensão da educação para além dos parâmetros quantitativos que frequentemente orientam as políticas de responsabilização institucional.

Nessa perspectiva, a infância deixa de ser concebida apenas como experiência singular do presente e passa a ser organizada em função de metas, indicadores e expectativas de desempenho futuro. O cotidiano escolar transforma-se em espaço permanente de treinamento institucional para resultados educacionais mensuráveis.

A análise dos dados sugere que a ampliação da pressão por desempenho ocorre acompanhada da intensificação da capacidade institucional de gestão do cotidiano infantil. A racionalidade performativa não se restringe às avaliações externas, mas reorganiza os tempos pedagógicos, redefine prioridades curriculares e amplia os mecanismos escolares de administração da experiência infantil.

A contradição entre crescimento do Ideb e permanência de baixos níveis de proficiência evidencia os limites dessa racionalidade performativa. Embora os indicadores institucionais apresentem melhoria quantitativa, a aprendizagem efetiva dos estudantes permanece fragilizada, revelando distanciamento entre desempenho estatístico e experiência real da escolarização.

Essa discrepância revela que a performatividade educacional produz efeitos para além da aprendizagem. Ela reorganiza práticas pedagógicas, redefine prioridades institucionais e intensifica o controle do tempo escolar em função da produção de resultados quantificáveis. A infância passa a ser capturada não apenas pela lógica disciplinar clássica da escola moderna, mas também pelas exigências contemporâneas de eficiência, produtividade e mensuração permanente.

A intensificação do controle temporal da infância aparece, assim, articulada à lógica contemporânea de gestão por resultados. O cotidiano escolar passa a ser progressivamente ocupado por práticas dirigidas, monitoramento contínuo das aprendizagens e administração racionalizada das experiências infantis.

A infância contemporânea torna-se progressivamente subordinada à lógica da produtividade escolar. O brincar, o tempo livre, o descanso e a espontaneidade passam a ocupar posição secundária diante das exigências de desempenho e preparação contínua para avaliações escolares. O aumento do tempo dedicado às atividades pedagógicas não

garante, por si só, melhoria da aprendizagem, sobretudo quando a racionalidade institucional permanece centrada na performatividade, na mensuração e na administração dos resultados educacionais.

Ao mesmo tempo, os dados revelam que essa intensificação do controle não garante melhoria substantiva da aprendizagem. O aumento dos indicadores institucionais coexistindo com baixos níveis de proficiência sugere que a racionalidade performativa produz expansão quantitativa do controle pedagógico sem necessariamente assegurar ampliação qualitativa das experiências formativas das crianças.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida permitiu identificar profundas relações entre performatividade educacional e racionalização contemporânea da infância escolarizada. A triangulação entre dados censitários e pesquisa de campo demonstrou que a crescente centralidade dos indicadores de desempenho ocorre simultaneamente à intensificação dos mecanismos institucionais de controle do tempo infantil.

Os dados referentes à Meta 7 do Plano Nacional de Educação revelaram contradições importantes entre elevação dos indicadores educacionais e efetiva melhoria da aprendizagem. Embora o Ideb tenha apresentado crescimento no município analisado, os resultados do Saeb evidenciaram permanência de baixos níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática.

A principal contribuição analítica deste estudo consiste na identificação da articulação entre performatividade educacional e racionalização do cotidiano infantil. Os resultados sugerem que a racionalidade educacional contemporânea opera por meio de mecanismos de gestão por desempenho, nos quais o tempo da infância passa a ser administrado como recurso estratégico da produtividade escolar.

Paralelamente, a pesquisa de campo demonstrou que o cotidiano escolar permanece estruturado por intensa racionalização temporal, fragmentação das experiências infantis e pedagogização do brincar. A infância tende a ser subordinada à lógica da produtividade escolar e da preparação permanente para o desempenho institucional.

Conclui-se que a racionalidade escolar contemporânea articula gestão performativa da aprendizagem e intensificação do controle institucional da infância em

um processo ampliado de administração pedagógica do cotidiano infantil. A elevação dos indicadores educacionais não pode ser compreendida automaticamente como ampliação qualitativa da experiência escolar das crianças.

Mais do que elevar índices de desempenho, torna-se necessário problematizar criticamente quais experiências de infância estão sendo produzidas no interior da racionalidade educacional contemporânea. A defesa da qualidade educacional não pode resultar na intensificação permanente da administração pedagógica do cotidiano infantil, sob risco de transformar a infância em objeto contínuo de mensuração, produtividade e controle institucional.

Torna-se necessário problematizar criticamente as políticas contemporâneas de avaliação e gestão por desempenho, questionando quais experiências de infância estão sendo efetivamente produzidas dentro da escola. A defesa da qualidade educacional não pode significar a supressão do tempo livre, da ludicidade e da singularidade da experiência infantil em nome da produtividade escolar e da lógica da mensuração permanente.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história**: destruição da experiência e origem da história. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ARROYO, Miguel González. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BALL, Stephen J. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

BIESTA, Gert. Boa educação na era da mensuração. Tradução de Teresa Dias Carneiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 147, p. 808-825, 2013.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BORBA, Angela Meyer. Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: estratégias de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4 a 6 anos. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 31., 2008, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: ANPEd, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, ano 151, n. 120-

A, ed. extra, seção 1, p. 1-7, 26 jun. 2014. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 06 de março de 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília, DF: Inep, 2024. Plataforma interativa com dados consolidados do Saeb/Ideb do município de Uruçuí (PI). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-de-monitoramento-do-pne>. Acesso em: 12 fevereiro de 2026.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Publicado originalmente em 1995.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2017.

LAGO, Lina. Timescapes of Waiting: Spending Time in a Swedish School-age Educare Centre. **Global Studies of Childhood**, [s. l.], 2025. Disponível em: **SAGE Journals**. Acesso em: 13 maio 2026.

LERMEN, Sabrina; PETRÓ, Vanessa. Gestão do tempo e a organização da instituição escolar. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/14837>. Acesso em: 13 maio 2026.

LIMA, Licínio Carlos Viana da Silva. Uma pedagogia contra o outro? Competitividade e emulação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, e0218952, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019218952>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ES0101-73302019218952/>. Acesso em: 04 janeiro 2026.

NÍDIO, António. Crianças, tempo e cidade: contributos para uma outra compreensão da infância contemporânea. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 35, p. 201-216, 2012.

PEREIRA, Mónica; SANTOS, Natalie Nóbrega; BRITO, Ana Teresa; MATA, Lourdes. Time and routines organization in early childhood education and care – participation, opportunities, and constraints. **Journal of Research in Childhood Education**, v. 40, n. 2, p. 391-410, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02568543.2025.2461545>. Acesso em: 13 maio 2026.

ROCHA, Carla Bebiana de Azevedo. **A importância do tempo livre para o bem-estar subjetivo das crianças**. 2024. Dissertação (Mestrado) — Instituto Politécnico do Porto. Disponível em: **Repositório Científico do IPP**. Acesso em: 14 maio 2026.

SILVA, Vanessa Oliveira; SANTOS, Renata Gomes dos. **O controle do tempo da infância em uma escola municipal de educação infantil em Uruçuí**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade Estadual do Piauí, Campus de Uruçuí, Uruçuí, 2021.